

*DIÁRIO DA MANHÃ - 11-11-1978

ODILA MESTRINER NA CAPITAL

Mais uma vez Odila exporá na Capital, desta feita sob o patrocínio da Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, participando de coletiva de artistas do Interior, cujos trabalhos foram selecionados por críticos de São Paulo e de Ribeirão Preto. Juntamente com Odila, estarão também presentes os artistas campineiros Mário Bueno e Egas Nascimento.

A exposição será inaugurada no último dia 9, às 20,30 no "Paço das Artes", sito na avenida Europa, 158.

Odila se projeta nesta fase como pintora de rara sensibilidade, comunicando suas emoções por meio do talento criativo amparado por desenvolvida técnica. Poder-se-ia dizer que a original artista lança nas telas um mundo ficção composto de figuras fantásticas semi-humanas ou vindas de outras galáxias integradas no cenário de desenhos geométricos com a predominância de cores limpas e puras formando poemas ecológicos. E em todo aquele mundo fantasioso de Odila há a presença mística e apenas insinuada do peixe e a presença de olhos abertos em interrogação e de bocas humanas escancaradas em oval, perscrutando as incognitas do Futuro. E' a Natureza disforme que grita desconsolada em verde ou apela desesperada em vermelho, vislumbrando o imaginável mas imprevisível século vindouro, quando findará a Era de Peixes. — (GQ)